

**POR UMA ESCOLA DIVERSA:
direito à educação, formação docente e acolhimento de sujeitos LGBTI+**

**POR UNA ESCUELA DIVERSA:
derecho a la educación, formación docente y acogida a las asignaturas LGBTI+**

Sara Rayanne Silva Azevedo¹

INTRODUÇÃO

Este resumo busca trazer as discussões iniciais da proposta de estudo sobre a inclusão de pessoas LGBTI+ nas escolas. As perguntas mobilizadoras são: de que maneira a escola e seus atores (direção, coordenação e professores) atuam perante estudantes que manifestam orientação sexual e identidade de gênero divergentes da heterocisnatividade? Como lidam com situações de preconceitos sofridos por esses alunos? Esses atores apresentam posturas repressivas ou acolhedoras? Os professores questionam os conhecimentos heteronormativos ou os reproduzem? Que atitude os professores tomam diante de situações de violência? Existe alguma formação e/ou normativa na escola para tratar desses assuntos? Quais orientações para o trato e a garantia de cidadania para os alunos LGBTI+? Dos objetivos: Analisar como a escola e seus atores (direção, coordenação, professores) atuam perante aos estudantes que manifestam orientação sexual e identidade de gênero divergente da hetero-cis-normatividade; Compreender como os atores escolares, são formados para lidar com situações de opressões no ambiente escolar; Reconhecer as possibilidades e os desafios que as escolas enfrentam para promover práticas pedagógicas contra hegemônicas em relação ao gênero; Identificar atitudes repressivas ou acolhedoras dentro da escola por parte de professores, coordenadores e diretores para com esses alunos; Compreender as orientações e as normativas que a escola possui, ou não, para situações de violências LGBTfóbicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Nancy Fraser (2006), o reconhecimento é essencial para a dignidade humana e para a participação igualitária na sociedade, logo, para a justiça social, tema fundamental deste projeto. Para o sociólogo francês Claude Dubar (1997), o sujeito vive a dualidade de dois processos identitários, relacional e biográfico, em que o primeiro é a

¹ sara.rayanne@educacao.mg.gov.br ; PUC Minas Campus Coração Eucarístico

identidade como o outro assume para o sujeito e o segundo corresponde a identidade para si. Inserir-se na comunidade LGBTI+ não pode ser compreendido somente pelo reconhecimento de uma orientação sexual e/ou identidade de gênero, também “é a formação mais consistente de uma subcultura LGBTI+, ou seja, de um universo particular de sentidos e valores que dão coesão a um grupo” (Quinalha, 2024.p.21). O reconhecimento exige a busca pela dignidade e justiça social, ainda que parte da sociedade resista a essas transformações. Muitos alunes LGBTI+ passam pela escola, contribuindo para um processo de formação empírica que envolve experiências pedagógicas que também ajudam a constituir identidades, sejam individuais e/ou coletivas. A prática pedagógica envolve lidar com estudantes LGBTI+, que enfrentam violências e desafios sociais, pressionados por um futuro incerto. Futuro este, que poderia ter sido diferente, pois segundo a ABGLT (2016), quase 90% das mulheres trans e travestis recorrem à prostituição como meio pelo qual podem garantir sua sobrevivência. A notada presença de tantas LGBTI+ nas escolas, ainda como um debate sensível e delicado por se tratar de relações sociais ditas “tabus”, mas também por serem circuladas de violências e processos de desenvolvimento do sujeito em termo psicossociais, compreendem uma realidade que já não pode ser negada. Cada vez mais cedo, esse processo de reconhecimento vem carregado de um acelerado posicionamento na sociedade, sejam eles subjetivo e/ou objetivo. Visto as relações familiares, religiosas e afetivas ainda em formação, a escola se torna o lugar onde primeiro também se amadurece de forma conjunta em busca de cidadania. Podemos observar a existência de dois sujeitos: os estudantes violentados e os atores escolares (Professores, coordenação e direção). O número significativo de pessoas LGBTI+ que apontam a escola como um espaço hostil (ABGLT, 2016) diz da escola e seus mecanismos de proteção a esses estudantes, como também de acolhimento e responsabilidade com a manutenção da cidadania de jovens em processo de desenvolvimento físico, biológico, psicológico e emocional.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa será qualitativa, a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo, com enfoque em um estudo de caso na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves, localizada no bairro Tupi, periferia de Belo Horizonte/MG, compreendendo como sujeitos professores, coordenadores pedagógicos, diretores e vice-diretores vinculados ao

ensino médio como nível de ensino que se pretende estudar. O processo de investigação, fundamentado nos princípios do materialismo dialético, proporciona uma análise crítica da realidade social e escolar, apontando para as contradições que permeiam as relações de poder, os valores e as ideologias. O materialismo histórico dialético, ao ser utilizado na análise, possibilita a compreensão da realidade em suas contradições, enfatizando o caráter dinâmico e contraditório dos fenômenos sociais. A escolha pelo método se justifica pela capacidade de revelar as complexas interações entre os elementos sociais, políticos e educacionais, além de permitir uma análise profunda dos conflitos presentes no processo educacional. A escolha do estudo de caso como estratégia se dá também por ser uma abordagem mais abrangente, que concentra a compreensão do todo, o fenômeno na globalidade, dando ênfase ao contexto e à construção do processo, analisando um fenômeno social tão delicado e sensível, que lida com elementos subjetivos para formulação de ações objetivas. Serão utilizados como instrumentos de coletas de dados entrevistas roteirizadas com atores da escola supra descrita, individuais e/ou coletivas, presenciais e/ou virtuais, a depender da necessidade de aprofundamento e elementos de caracterização da pesquisa. Através da análise dos dados torna-se possível identificar as interlocuções nas quais os sujeitos se engajam com o mundo, propiciando, assim, o surgimento das categorias de análise (Benites, 2009). Por isso, fez-se a escolha pela análise de conteúdo como método a ser utilizado.

DISCUSSÃO E/OU RESULTADOS

Os referenciais teóricos deste estudo se deram por meio de seis tópicos: A constituição dos sujeitos e a diversidade de gênero; Igualdade, Cidadania, Democracia e Direitos; Reconhecimento e redistribuição; A população LGBTI+ na busca por cidadania; Educação, escola e sujeitos LGBTI+; Formação docente e LGBTI+. A primeira etapa dessa pesquisa se deu a construção do estado da arte, onde buscou-se nas principais bases de dados acadêmicos artigos, teses, dissertações, livros, entre outros, estudos relacionados aos temas da pesquisa. As buscas foram sistematizadas, utilizando como descriptores Escola, Educação, LGBT, Formação de Professores, Gênero, Sexualidade. Foram pesquisadas as plataformas Scielo, Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Plataforma Sucupira e Sistema Integrado de Bibliotecas da PUC Minas, com o período compreendido entre os anos de 2018 e 2024. A partir desse resultado, considera-se que poucas são as pesquisas que estudam a escola e a formação de professores

vinculados aos debates de gênero e sexualidade. Resultado que corrobora com o estudo de Guarany e Cardoso (2022), que promove estado da arte com tema formação de professores, gênero e sexualidade, no período até 2020, onde mostram um campo ainda a ser explorado na escola e na educação como um todo. A pesquisa está em fase de aprovação do comitê de ética na plataforma Brasil, visto ser um tema sensível. O prazo de finalização termina em abril de 2026, com a dissertação aprovada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se configura como uma ferramenta essencial para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, que respeitem a identidade e a diversidade dos sujeitos envolvidos. Ao problematizar as questões de gênero e sexualidade no espaço escolar, este estudo busca contribuir para o avanço de uma educação que, além de formar cidadãos críticos, seja capaz de promover a transformação social e o respeito às diferenças, criando espaços mais democráticos e justos para todos.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Formação de professores; Educação.

Financiamento

Trilhas de Futuro Educadores – SEE-MG

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015**: às experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2016/03/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf> Acesso em: 18 mar. 2025.

BENITE, Anna Maria Canavarro. Considerações sobre o enfoque epistemológico do materialismo histórico-dialético na pesquisa educacional. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação** ISSN: 1681-5653 n.º 50/4 – 25 de septiembre de 2009.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. Tradução de Catarina Matos. Porto: Afrontamento, 2006.

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 14/15, p. 231-239, 2006.

GUARANY, A. L. A.; CARDOSO, L. de R. Formação de professores, gênero e sexualidade na produção acadêmica brasileira. **Acta Scientiarum. Education**, 44(1), e55263. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.55263> Acessado em: 19 mar. 2025.

QUINALHA, Renan. **Movimento LGBTI+**: uma breve história do século XIX aos nossos dias. Belo Horizonte/MG: Editora Autêntica, 2024.